

Congresso da Rede de Jovens e Adolescentes (RJA) da Igreja Assembleia de Deus em Jardim Nogueira

Nos dias 25, 26, 27 e 29 de julho, foi realizado na Igreja Assembleia de Deus em Jardim Nogueira, o Congresso da Rede de Jovens e Adolescentes (RJA), sob a seguinte temática: “RAÍZES NO CÉU, FRUTOS NA TERRA!” e tendo como referência bíblica, Jeremias 17,8: “Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se preocupa, nem deixa de dar fruto”.

Ao longo dos quatro dias de Congresso, as ministrações da Palavra de Deus foram realizadas pelo Pr. Camilo Figueiredo, Dc. Gesana Barcelos, Pr. Ronald Gustavo, Miss Senir da Hora e, no encerramento da festividade, pelo nosso Pr. Adilson Henrique, presidente da IADJAN e Vice-Presidente da CEADER.



Na sexta-feira, 1º Dia e abertura do Congresso, a ministração ficou sob a responsabilidade do Pr. Camilo, que tocou no coração de todos os jovens e adolescentes, trazendo-nos uma Palavra canonizada do trono de Deus, tendo como referência bíblica Jeremias 17,8. Foi uma noite abençoada, quando a presença do Espírito Santo esteve sobre a igreja.





Na manhã de sábado, em 26JUL2025, ocorreu a consagração dos jovens, quando a Diaconisa Gesana Barcelos, prata da casa, ministrou a Palavra de Deus com muita autoridade, unção e ousadia. Trouxe-nos ensinamentos sobre uma nova perspectiva de vida, permanecermos firmes e constantes na obra de Deus e que tenhamos raízes profundas com Deus.



Deus tem um plano grandioso para os jovens e adolescentes desta igreja! Não importa onde você esteja, saiba que o Senhor o colocou nesse lugar com um propósito. Lembre-se de Ezequiel, que foi levado ao vale de ossos secos, e de Jeremias, que viveu o cenário desafiador descrito em seu livro (capítulo 17). Assim como eles, você foi posicionado para um propósito divino.

Rejeite qualquer sentimento de desespero ou pensamentos de suicídio! Você é um instrumento nas mãos de Deus, capaz de trazer respostas divinas ao mundo ao seu redor. Jesus Cristo já o salvou, e agora é o momento de ser usado para abençoar outras vidas. Você sentirá o peso da santidade de Deus e será transformado. Sofrerá muitas perseguições! Mas, mantenha-se firme!

Quem você era antes de conhecer a Jesus? Ele já o conhecia antes mesmo de você ser formado no ventre de sua mãe! O problema não é a "árvore" (sua essência); são os frutos que você produz. Há pessoas que, mesmo não gostando de você, precisam "engoli-lo" por causa dos resultados que Deus fará em sua vida. Você será uma **potência** nesta geração! É por isso que o Senhor está lhe entregando **dons e talentos** para serem usados.

Em Isaías 17:6, Jesus olha para uma videira. Existem pessoas que não conseguem ver uma árvore frutífera sem tentar sacudi-la, mas mesmo assim, ela ainda permanece com seus frutos. Temos uma intimidade profunda com o Senhor!

Jeremias 17,8 nos lembra que o crente precisa ser **plantado no local certo** para frutificar no tempo e na estação certos. Não importa se você receber pedradas; Deus o protegerá!

Em Gênesis 49,22: "José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro". Vemos que havia um muro tentando impor barreiras às promessas de Deus na vida de José. Esses "muros" podem ser olhares malignos, circunstâncias difíceis, medos ou qualquer outra coisa. Contudo, Deus prometeu e Ele cumpre! José continuou crescendo e frutificando na fonte. Não haverá muro, barreira ou circunstância que o impedirá de crescer e dar muitos frutos.

Deus está no centro da fonte de vida. Venha para perto Dele, não se afaste! Estamos plantados no lugar certo, então, por que não daríamos frutos? Deus quer que você frutifique abundantemente!

Ao meditarmos em Mateus 21, observamos que a figueira tinha folhas, o que indicava que deveria ter frutos, pois os figos geralmente aparecem antes ou junto com as folhas. No entanto, Jesus não encontrou nenhum fruto. Isso é frequentemente interpretado como um símbolo da nação de Israel (e, por extensão, de qualquer pessoa ou grupo religioso) que tinha uma aparência de religiosidade e piedade, mas não produzia os frutos de justiça, fé e obediência que Deus esperava. A falta de frutos, apesar da aparência, revela uma hipocrisia.

Em Mateus 21, vemos uma cena de grande entusiasmo. Pessoas aclamavam Jesus com ramos de oliveira, gritando "Hosana!", em um ato de adoração. Aqueles ramos, vibrantes e cheios de vida no início, logo se tornaram sem vida, espalhados pelo chão. Por quê? Porque eram apenas ramos cortados, sem **raízes**.

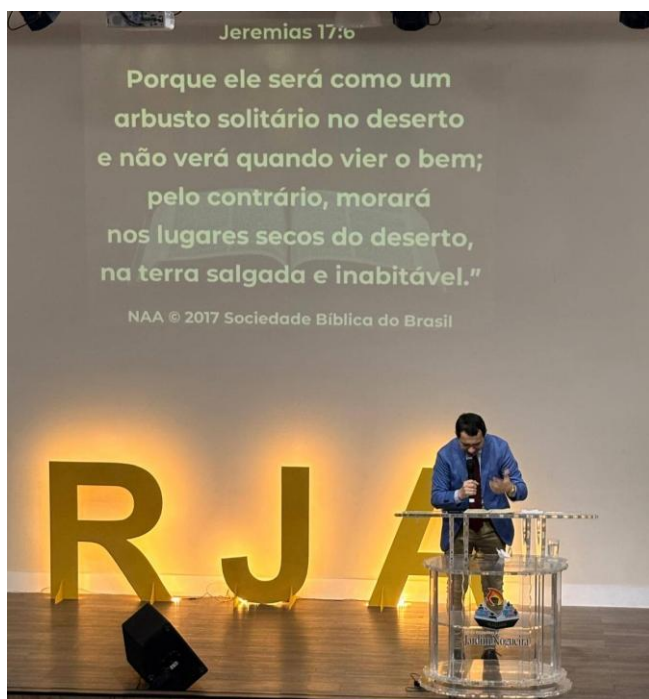
Essa passagem nos ensina uma lição profunda. A adoração daquelas pessoas era intensa, mas passageira. Era uma **intenção de adoração**, um gesto momentâneo que não tinha a sustentação de uma conexão profunda. Tudo o que entregaram, por não ter raízes, morreu rapidamente.

Nós não devemos ser como esses ramos. Nossa adoração, nossa fé e nosso compromisso com Jesus não podem ser superficiais e temporários. Precisamos estar

enraizados no céu, com uma conexão constante e profunda com Cristo. Somente assim nossa fé terá vida duradoura, e nossa adoração será genuína e constante, independentemente das circunstâncias.



Na noite de sábado, em 26JUL2025, por ocasião do 2º. Dia Congresso da RJA, tivemos uma noite especial quando pudemos sentir verdadeiramente a presença de Deus sobre a vida da igreja, especialmente dos jovens que estiveram participando dessa abençoada festividade. A ministração da Palavra de Deus ficou a cargo do Pr. Ronaldo Gustavo, pautada em Jeremias 17, 1 a 18, sob a seguinte temática: “Qual o estilo de vida você tem adotado?”.



O Livro de Jeremias é dividido em dez partes. Os capítulos de Jeremias 7 a 20 são amplamente reconhecidos como uma seção que contém os "Oráculos de Advertência". Nesta parte do livro, Jeremias entrega mensagens contundentes de juízo contra Judá e Jerusalém,

denunciando a idolatria, a injustiça social e a falsa religiosidade do povo. Ele adverte sobre a iminente destruição e o exílio babilônico como consequência da desobediência.

A quebra da aliança com Deus é um tema central no livro de Jeremias, e é demonstrada de diversas formas ao longo dos capítulos, especialmente nos "Oráculos de Advertência". Jeremias enfatiza que o povo de Judá e seus líderes violaram repetidamente os termos da aliança mosaica, estabelecida no Monte Sinai.

Jeremias 17, 1 a 18 apresenta uma poderosa mensagem sobre as consequências da infidelidade a Deus e a importância de confiar Nele. O texto começa descrevendo a profunda marca do pecado de Judá, gravada de forma indelével em seus corações e altares, evidenciando uma idolatria arraigada.

Por causa dessa persistente desobediência e confiança em sua própria força, o profeta anuncia que Judá enfrentará a perda de suas riquezas e terras, sendo forçada ao exílio por seus próprios inimigos.

Em contraste, Jeremias faz uma distinção clara entre aqueles que confiam nos homens e aqueles que confiam no Senhor. Ele declara que maldito é o homem que confia no homem, fazendo da carne seu braço e desviando seu coração do Eterno; esse será como um arbusto no deserto, sem esperança de prosperidade.

Por outro lado, bendito é o homem que confia no Senhor, cuja esperança é o Eterno. Esse será como uma árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, não teme quando vem o calor, e a sua folha fica verde; em tempo de seca não se aflige, nem deixa de dar fruto.

A quebra da aliança em Jeremias tem uma relação direta e profunda com as bênçãos e maldições descritas no livro de Deuteronômio. Deuteronômio é um livro fundamental para entender a teologia da aliança no Antigo Testamento. Nele, Moisés reitera a aliança que Deus fez com Israel no Sinai, apresentando claramente as consequências da obediência e da desobediência.

Bênçãos da Obediência (Deuteronômio 28,1 a14) - Deus prometeu prosperidade, vitórias sobre os inimigos, fertilidade, saúde e segurança na terra se Israel seguisse Seus mandamentos.

Maldições da Desobediência (Deuteronômio 28, 15 a 68) - Por outro lado, se Israel quebrasse a aliança, as consequências seriam severas: doenças, pragas, fome, derrota em batalha, exílio da terra prometida e opressão por nações estrangeiras.

Jeremias atua como o porta-voz de Deus para lembrar Judá de sua responsabilidade sob a aliança heteronômica e para anunciar que as maldições prometidas pela desobediência estavam prestes a se cumprir. Ele é um profeta que vê as profecias condicionais de Deuteronômio se tornarem realidade devido à falha do povo em manter sua parte no pacto com Deus.



O Reino do Sul (Judá) não aprendeu com os erros e o subsequente destino do Reino do Norte (Israel). O Reino do Norte, composto por dez tribos, caiu para a Assíria em 722 a.C. devido à sua persistente idolatria, apostasia e injustiça social. Eles abandonaram a adoração a Deus, construíram altares a bezerros de ouro em Betel e Dã, e se entregaram a práticas pagãs.

Deus enviou profetas como Amós e Oseias para alertá-los repetidamente, mas eles se recusaram a se arrepender. Jeremias atua em um período posterior, quando Judá (o Reino do Sul), embora testemunha do que aconteceu ao seu "irmão" do Norte, seguiu um caminho muito semelhante. Apesar das claras advertências dos profetas, incluindo Jeremias, Judá, persistindo na idolatria, ignorando a Lei e a Aliança, praticando a injustiça e recusando-se ao ARREPENDIMENTO.

A oferta pela culpa, como introduzida em Levítico 6,1 (e desenvolvida nos versículos seguintes), se distingue das ofertas pelo pecado (pecados gerais, muitas vezes não intencionais) por seu foco na reparação de um dano causado. O Verso 17 de Jeremias 17, A oferta pela culpa, tem uma relação direta com a imagem do povo de Judá e a sua confiança em Deus (ou a falta dela).

Jeremias é frequentemente chamado de "profeta chorão" não apenas por suas lamentações sobre a destruição iminente de Judá e Jerusalém, mas também pela angústia pessoal que sentia ao proclamar a difícil mensagem de Deus. Ele chorou pelas transgressões de seu povo e pelas consequências devastadoras que estavam por vir. Portanto, Jeremias é o profeta chorão por excelência porque sua mensagem não era apenas sobre julgamento, mas também sobre o coração quebrado de Deus por um povo que escolheu gravar o pecado em suas almas em vez de acolher a lei divina.

Sua vida e ministério são um testemunho da profundidade da tristeza que o pecado causa, tanto a Deus quanto aos Seus servos fiéis.

Em Ezequiel 36,26 é um versículo central na teologia bíblica que aborda a natureza do pecado de uma forma muito profunda, descrevendo não apenas suas consequências, mas também a solução divina para ele: "Eu lhes darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vocês. Tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne."

Em Jeremias 17,19 a 22, o profeta Jeremias faz uma exortação veemente e direta ao povo de Judá, e especialmente aos reis, príncipes e habitantes de Jerusalém, sobre a guarda do

sábado. A mensagem de Deus é transmitida de forma clara, reiterando a importância desse mandamento para a bênção ou maldição da nação. Era um teste da fidelidade do coração do povo à aliança com Deus, e a falha em observá-lo foi um dos pecados que contribuíram para o juízo divino que Jeremias anunciava.



Marcos 3,5 é uma passagem crucial que revela a perspectiva de Jesus sobre a guarda do sábado, confrontando as interpretações rígidas e legalistas dos fariseus de Sua época. O versículo diz: "Então, olhando para eles com indignação, profundamente entristecido com a dureza do coração deles, disse ao homem: 'Estenda a sua mão'. Ele a estendeu, e ela foi restaurada."

Portanto, nos ensina que a verdadeira guarda do sábado, na perspectiva de Jesus, não é uma adesão cega e legalista a proibições, mas uma prática que prioriza a misericórdia, a compaixão e a promoção do bem. A indignação e tristeza de Jesus revelam Seu desgosto pela forma como o pecado (a "dureza do coração") havia distorcido a Lei de Deus, transformando-a em uma ferramenta para aprisionar e condenar, em vez de libertar e abençoar. Ele mostra que a verdadeira adoração e obediência a Deus devem vir de um coração sensível, que busca fazer o bem e restaurar a vida, mesmo no dia de descanso.

O povo de Judá, e particularmente os líderes religiosos e políticos, havia desenvolvido uma forma de religião que priorizava as aparências. Eles frequentavam o Templo, ofereciam sacrifícios, realizavam as festas e cumpriam rituais, o que lhes dava uma sensação de retidão e segurança. No entanto, por trás dessa fachada de piedade, seus corações estavam cheios de: Idolatria, Injustiça Social, Hipocrisia e Coração Endurecido.

Muitos estão externalizando uma santidade, mas por dentro são pecadores. Alguns estão indo para as igrejas, usando as suas melhores vestimentas. Porém, não tem usado as vestes de santidade. Tudo isso é apenas aparência. Deus sonda as nossas mentes e corações.

Os Versos 3 e 4 de Jeremias 17 descrevem as consequências diretas e inevitáveis do pecado de Judá, especialmente sua idolatria e confiança em si mesma, em contraste com a fidelidade a Deus. Eles detalham o juízo divino que viria sobre o reino do Sul. Suas riquezas seriam tomadas, seus locais de idolatria destruídos, e o povo seria arrancado de sua terra prometida para servir a inimigos em uma terra estranha. Tudo isso como resultado direto de seu pecado e de ter acendido a ira justa de Deus. Desta forma, estariam perdendo a sua herança e sendo levados cativos.

A teodiceia é um termo que vem do grego *theós* (Deus) e *díke* (justiça), significando literalmente "justiça de Deus". É um ramo da filosofia e da teologia que busca conciliar a existência de um Deus bom, onipotente (todo-poderoso) e onisciente (que tudo sabe) com a existência do mal e do sofrimento no mundo.

A justiça de Deus pode ser compreendida, conforme o ocorrido com Jó (justiça permissiva), Moisés (justiça distributiva) e Salomão (justiça de Jesus Cristo).

A justiça permissiva refere-se à ideia de que Deus, em Sua soberania, permite que o mal e o sofrimento ocorram, mesmo que Ele não seja o autor direto ou o causador do mal. Por que Deus fez? Vide João 9,3, quando curou um cego de nascença: "Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus".

A justiça distributiva é um conceito filosófico e ético que se refere à forma justa de distribuir bens, benefícios, privilégios, mas também ônus, deveres e punições entre os membros de uma sociedade. Ela se preocupa com a equidade na partilha de recursos e responsabilidades, de acordo com princípios como necessidade, mérito, igualdade ou contribuição. Era algo meritocrático. Quem planta algo, algum dia colherá! Conforme Oséias 8,7: "Porque semearam vento, e segarão tormenta, não haverá seara, a erva não dará farinha; se a der, tragá-la-ão os estrangeiros".

A justiça de Jesus é a Sabedoria encarnada. Ele não apenas possuía sabedoria para julgar, mas Ele é a própria manifestação da sabedoria de Deus. Sua justiça se revela em Seu discernimento perfeito do coração. O ponto alto da justiça de Salomão foi sua sabedoria divinamente concedida para discernir e julgar. Seu pedido a Deus foi por um "coração compreensivo para julgar o teu povo, para discernir entre o bem e o mal" (1 Reis 3,9).

O povo havia escolhido um estilo de vida satânico. Estamos em um momento que necessitamos romper com esse modo de vida pecaminoso que nos leva ao inferno. Judá não se arrependeu e acabou perdendo a sua herança, as terras, os bens materiais, entre outros. Não perca aquilo que Deus lhe deu. Não troque a sua primogenitura por um prato de lentilhas.

Nos Versos de 5 a 8, Jeremias descreve a Imagem de Confiança Falha, pois o povo confiava em sua própria força ou em alianças humanas como alguém que "confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta do Senhor" (V. 5). A imagem que ele usa é a de um arbusto no deserto: "Ele será como o arbusto no deserto; não verá quando vier o bem; habitará nos lugares áridos do deserto, numa terra salgada e inabitável" (V. 6). Essa é uma imagem de esterilidade, desolação e falta de esperança, retratando o destino daqueles que abandonam Deus.

"O pecado escrito com o ponteiro de um diamante" em Jeremias 17,1 é uma metáfora poderosa que descreve a natureza arraigada, persistente e profundamente interiorizada do pecado de Judá, que se manifestava tanto na corrupção de seus corações quanto na idolatria aberta em seus locais de culto.

Essa imagem serve para ilustrar a seriedade da transgressão do povo e a necessidade de uma intervenção divina radical para transformar uma condição tão profundamente enraizada.

Em Mateus 11,7: "Enquanto eles se retiravam, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: 'Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?'" Isso era uma Parábola judaica. João era um carvalho que não se curvou ao vento! Jesus está perguntando à

multidão: "Vocês foram ao deserto para ver alguém fraco, inconstante, que se dobra a qualquer pressão ou opinião, alguém sem firmeza de caráter ou convicção?" A resposta esperada é um ressonante "Não!".

João Batista era exatamente o oposto disso. Ele era conhecido por sua pregação firme, sua coragem em confrontar o pecado (inclusive o de Herodes, o que o levou à prisão) e sua intransigência em relação à verdade. Ele não era alguém que se deixava levar pelas opiniões alheias ou que mudava sua mensagem para agradar.

Não seja como um arbusto raquítico no deserto! Tenha as suas Raízes Entranhadas: O Crente Que Confia em Deus, conforme Jeremias 17, 7 a 8, correspondendo à Imagem de Confiança Verdadeira. Em contraste, o profeta retrata a imagem daqueles que confiam no Senhor como uma árvore plantada junto às águas: "Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não teme quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano da seca não se aflige, nem deixa de dar fruto" (v. 7-8). Essa é uma imagem de vitalidade, resiliência, prosperidade e produtividade, mesmo em tempos difíceis.

A história do Rei Josias é um dos relatos mais inspiradores e, ao mesmo tempo, intrigantes do Antigo Testamento, precisamente por sua notável fé e reformas em meio a uma herança familiar e cultural de profunda idolatria. Ezequias (Bisavô): Foi um rei justo e piedoso, que promoveu uma grande reforma religiosa, destruindo ídolos e restaurando a adoração a Yahweh. Ele é considerado um dos melhores reis de Judá. Manassés (Avô): Filho de Ezequias, Manassés foi o rei mais ímpio de Judá, reinando por 55 anos. Ele reverteu todas as reformas de seu pai, introduziu e promoveu a idolatria em grande escala (incluindo o sacrifício de crianças), praticou feitiçaria, derramou muito sangue inocente e chegou a colocar ídolos no próprio Templo do Senhor. Amom (Pai): Filho de Manassés, Amom seguiu os passos de seu pai em sua impiedade, mas sem o arrependimento final. Ele continuou a praticar a idolatria e "andou em todos os caminhos em que seu pai havia andado" (2 Reis 21, 20 a 22).

Diante desse contexto, de onde surgiu a fé do rei Josias? Era uma fé verdadeira diante da iniquidade daqueles reis. A fé de Josias parece ter sido uma escolha pessoal deliberada e uma busca genuína por Deus desde sua juventude, catalisada pela leitura e compreensão da Lei. Sua história é um poderoso testemunho de que a fé e a retidão podem florescer mesmo nas circunstâncias mais improváveis e em meio a uma herança de impiedade.

A última década antes do cativeiro de Judá para a Babilônia (especialmente os anos que antecederam a queda de Jerusalém em 586 a.C.) foi um período de crescente desespero e conflito. Jeremias, como profeta de Deus, encontrava-se em uma posição extremamente impopular e perigosa, pois estava Contra o "Estado".

Jeremias estava constantemente em desacordo com os reis, príncipe, falso, profeta e a maioria do povo de Judá. Ele não estava "contra" o Estado no sentido de subverter a ordem por rebeldia pessoal, mas sim porque a mensagem de Deus que ele proclamava ia contra as políticas e a autoconfiança ilusória do Estado.

No capítulo 32, Jeremias está preso no pátio da guarda (o "calabouço" no palácio real, embora não o calabouço mais profundo e úmido que ele experimentaria depois, em 38,6). O cerco babilônico a Jerusalém já havia começado.

No capítulo 33, Jeremias ainda está confinado no pátio da guarda. É precisamente neste contexto de confinamento e clamor que a palavra do Senhor vem a Jeremias pela segunda vez (33,1). Deus não o tira imediatamente do calabouço, mas lhe dá uma mensagem ainda mais gloriosa e abrangente de restauração.

Deus convida Jeremias a clamar a Ele para que Ele possa "responder" e "revelar coisas grandes e insondáveis que você não conhece" (33,3).

Quer sair dessa situação difícil, CLAME ao SENHOR!

Conforme Verso 5, "Maldito o homem que confia no homem" é um aviso solene sobre a futilidade e as consequências desoladoras de depositar a fé e a esperança em qualquer coisa ou pessoa que não seja o Deus vivo e soberano. É um convite a reavaliar onde nossa verdadeira segurança reside. A segurança no homem não resolverá os seus problemas e inquietações.

Em Isaías 40,26: "Levantem os olhos para o alto e vejam! Quem criou todas essas coisas? Aquele que as faz sair em ordem, cada uma em seu tempo, chamando-as a todas pelo nome. Por ser Ele tão grande em poder e tão forte em força, nenhuma delas falta!".

Nesse trecho, Deus, através de Isaías, busca encorajar um povo desanimado e exilado, lembrando-os de Sua incomparável grandeza, poder e soberania.

O Verso 30 é uma declaração realista e humilde sobre a limitação inerente à condição humana. Ela nos lembra que somos seres finitos, sujeitos ao cansaço, à exaustão e à falha, mesmo em nosso melhor momento: "Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão".

Quem abre a porta é o Senhor! Que alcançar vitória, dependa de DEUS e não do homem! Cuidado com aquele que você tem confiado! Há dois tipos de pessoas: DESEJÁVEIS ou NECESSÁRIAS! Confiar no homem é como ser um arbusto seco.

No Verso 6: "Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável". Há muitos depositando a sua confiança no homem! Coloque a sua raiz na presença de Deus.

Qual o seu estilo de vida? Temos que escolher o estilo de vida que nos faz confiar no Senhor. Conforme Verso 7: "Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor". Haverá um tempo de seca, quando as folhas murcharão. Mas, aqueles que confiarem no Senhor se manterão de pé. A pandemia desviou muitos crentes da igreja, pois colocaram a sua fé no homem.

Em Isaías 40,31: "Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão".

Não deixe de confiar no Senhor! Em breve, Ele vai agir sobre o seu problema. Sobre aquilo que tem te afligido. Em Hebreus 11,1: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem".

A relação entre as sequoias milenares e os "heróis da fé" é uma metáfora rica e inspiradora no Livro "Entre Gigantes", pois ambos representam a capacidade de permanecer firmes e frutíferos ao longo de vastos períodos de tempo, apesar das adversidades. Os ensinamentos que extraímos das sequoias podem ser diretamente aplicados à jornada de fé desses heróis bíblicos. A fé desses heróis não era superficial. Eles tinham raízes profundas em Deus e em Suas promessas.

Paulo e Silas estavam presos em Filipos. Eles haviam sido açoitados publicamente e jogados no "cárcere interior", com os pés presos no tronco, por terem expulsado um espírito adivinhador de uma escrava, o que causou prejuízo financeiro aos seus donos. À meia-noite, Paulo e Silas, apesar da dor e da injustiça, estavam orando e cantando hinos a Deus, para espanto dos outros prisioneiros.

De repente, um grande terremoto abalou os alicerces da prisão, todas as portas se abriram e as correntes de todos os presos se soltaram. O carcereiro acordou assustado e, ao ver as portas da prisão abertas, presumiu que os presos haviam fugido. Sabendo que seria punido com a morte por essa falha, ele puxou sua espada para cometer suicídio.

Paulo, percebendo a intenção do carcereiro, gritou: "Não se faça nenhum mal, pois todos estamos aqui!" (Atos 16,28). O carcereiro, tomado por temor e maravilhado com o que via (não apenas as portas abertas, mas os presos terem permanecido), pediu luz, correu e, tremendo,

prostrou-se diante de Paulo e Silas. Então, os levou para fora e fez a pergunta que ecoa por séculos:

"Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" (Atos 16,30)

A resposta de Paulo e Silas é direta e poderosa: "Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e toda a sua casa." (Atos 16:31)

Nessa Passagem, a salvação descrita significa sozo. Refere-se à libertação do pecado, da condenação e da morte espiritual, e à concessão da vida eterna através da fé em Jesus Cristo. É a reconciliação com Deus e a entrada em uma nova relação com Ele.

A consequência da corrupção seria a morte. Era um duelo entre o estado de fé e a influência política daqueles líderes. Muitos tentaram ao longo da história destruir a igreja de Cristo. Contudo, ela ainda se mantém viva e operante, até os dias de hoje. Ninguém pode impedir a ação de Deus.

Nos Versos 9 e 10: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e provo as entranhas; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações". Não ouça o seu coração, mas o Espírito Santo de Deus. Ande por revelação! Faça somente aquilo que Deus mandar! Não haja por emoção!

No Verso 11: "11 Como a perdiz, que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será um insensato" Não acumule riquezas por CORRUPÇÃO!

Nos Versos 12 e 13: "Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário. Ó Senhor, esperança de Israel, todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas".

Esses Versos antecedem ao período caótico de cativeiro do povo de Judá. Como podemos fazer para resolver isso? Por meio do capacete da salvação.

Encarar as coisas mundanas sem o capacete da salvação poderá nos deixar loucos! Estamos sendo influenciados pelas ideologias que corrompem o Evangelho de Cristo. A Soberania e Glória de Deus (V. 12): "Um trono de glória, elevado desde o princípio, é o lugar do nosso santuário." Este verso nos convida a fixar nossos olhos na majestade eterna de Deus, no Seu governo inabalável.

Quando olhamos para as coisas mundanas, é fácil perder a perspectiva; o "capacete da salvação" nos ajuda a manter o foco no Rei dos reis, cuja glória transcende todas as ideologias passageiras.

As gerações mudam a cada 25 anos. Alguns fazem parte da geração do "Penso, logo existo", conforme o Filósofo René Descartes, outros fazem parte de uma nova geração que diz: "Sou visto, logo existo". Somos influenciados por vários fenômenos sociais. Alguns têm vergonha de suas raízes, família, aparência, condição social, entre outros. Seja grato por aquilo que Deus te deu e te transformou. Enfrente a sociedade com o capacete da salvação! Antes de receber algo da parte de Deus, ande como um vencedor.

Seja grato por tudo! Não se lamente por aquilo que você perdeu! Seja grato ao Senhor por tudo aquilo que Ele tem te concedido.

O Livro "As cartas de um diabo e seu aprendiz" nos mostra sobre as melhores táticas para tentar e desviar um "Paciente" (um ser humano comum) do caminho de Deus, levando-o à perdição. Ele não consegue ler os nossos pensamentos, mas lança dardos sobre nós, com o intuito de interpretar as nossas reações. Jamais deixe de ADORAR ao SENHOR, mesmo diante desses dardos inflamados lançados pelo inimigo.

Você está sendo perseguido, se mantenha de pé!

No Verso 16: “Porém eu não me apressei em ser o pastor seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face”.

O tempo tem sido difícil, mas fomos chamados para ser uma árvore fondosa plantada em ribeiros de águas! Seja dependente de Deus! Confie no Senhor!



No Domingo à noite, dia 27JUL2025, a ministração ficou a cargo da Miss Senir da Hora, que nos trouxe uma maravilhosa mensagem de reflexão.

No 4º e último dia do Congresso da RJA, em 29JUL2025, a ministração da Palavra de Deus ficou a cargo do Pr. Adilson Henrique, pautada em Jeremias 17,7: “Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor”. Foi uma noite extraordinária, quando Deus falou poderosamente com a igreja de Cristo.

Conforme vimos ao longo desses dias de Congresso, o Livro de Jeremias é um dos livros proféticos do Antigo Testamento, é uma fonte riquíssima de lições para a vida. Jeremias viveu em um período tumultuado da história de Judá, presenciando a decadência moral e religiosa da nação, a iminência do exílio babilônico e a destruição de Jerusalém. Ele passou por situações difíceis, mas se manteve firme, não sendo corrompido por aquela forma de viver pecaminosa.

Quando olhamos para o Tema do Congresso: “Raízes no céu e frutos na terra”, percebemos que isso é algo antagônico. A aparente contradição se dissolve quando

entendemos que o "céu" (o espiritual, o divino) é a fonte e a "terra" (o material, o terreno) é o campo de manifestação.

Raízes no céu sugerem que a nossa origem, a nossa base, o que nos sustenta e nos dá vida, não está no mundo material ou nas coisas passageiras da terra, mas sim em algo superior, divino e eterno. Assim como as raízes de uma árvore a fixam no solo e a nutrem, "raízes no céu" significa que a nossa vida está firmemente ancorada em algo que não pode ser abalado pelas circunstâncias terrenas. É a busca por uma base espiritual inabalável.

Por outro lado, "frutos na terra" representam as ações, o caráter, o impacto positivo que a nossa fé e os nossos valores celestiais produzem na realidade terrena. Isso pode incluir amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (como os frutos do Espírito mencionados na Bíblia), mas também justiça social, serviço ao próximo, ética no trabalho, integridade nos relacionamentos, etc.



Deus, no princípio, criou os céus e a terra. Isso estabelece a origem divina de toda a existência. O "céu" aqui representa o domínio de Deus, a fonte de tudo. A terra, por sua vez, é o ambiente onde a vida se manifesta e se desenvolve. O que existe na terra tem sua origem e sustentação nos céus, ou seja, em Deus. Para gerenciar a terra, Deus criou o homem. Fomos plantados na terra para darmos frutos. Nada nasceu na terra sem a raiz dos céus!

"E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Gênesis 2,7).

O fato de Deus ter formado o homem do "pó da terra" ou do "barro" (como frequentemente se interpreta) enfatiza nossa conexão inerente com o mundo material. Somos seres físicos, feitos da própria substância da terra, destinados a viver e interagir neste plano. Importa notarmos que Deus precisa colocar as suas mãos para dar forma. Somos barro nas mãos do oleiro! Ele nos moldou e soprou em nossas narinas, por meio de suas raízes conectadas com as coisas terrenas.

Muitos questionam a Deus, pelo fato de passarem por dificuldades! Quem nos sustenta é a RAIZ! É Ele que mexe com a terra, para que possamos produzir mais frutos. A tendência é reclamarmos e murmurarmos, mas é o Senhor que faz do jeito que Ele quer.

Seremos, em alguns momentos, confrontados por Deus. Não desista! É Ele que permite isso! Por isso, o Senhor amassa a terra.

Algumas pessoas insistem em atacar e criticar a igreja, quando deveriam estar mais preocupadas em FRUTIFICAR!

Quando Deus começa a trabalhar em nossas vidas, Ele vai mexer em nossa terra. Quando isso ocorre, Ele muda o curso de nossa história. Em muitos momentos, vai mexer em certas áreas de nossa vida que não queremos.

O segredo é criar RAÍZES FIRMES nos céus, a fim de dar frutos na terra. Por que você ainda não tem dado frutos na terra?

Não fuja dessa responsabilidade! Não adiante ficar triste e angustiado. Deus te chamou para permanecer de pé fincado nas raízes do céu! Para frutificarmos, obrigatoriamente temos que estar fincados na raiz, que é Cristo. Não desanime, pois Deus te chamou para algo especial. Continue adorando-o.

Quem poda para que possamos produzir mais frutos é o Senhor!

Jeremias passou por provações e foi lançado no calabouço. Porém, entregou os seus desígnios e projetos ao Senhor. Confie nEle, pois Ele faz acontecer e tem o controle sobre todas as coisas. Tudo pertence a Ele!

Trabalhar para o Senhor é se lançar verdadeiramente em sua Obra. Contudo, alguns estão se descuidando! Ao longo da caminhada, acabam tropeçando! Cuidado! Entregue a sua vida e caminhos nas mãos de Deus. Ele nunca vai nos deixar desamparados, pois a RAIZ É FORTE!

É momento de voltarmos para Cristo, pois a raiz é firme! Pelos olhos naturais, não conseguimos compreender os livramentos já ocorridos. Não diga que não vai dar certo! Entregue as suas preocupações no Altar de Deus. O Senhor está contigo!

As raízes de Deus te fazem frutificar! Somos apenas frutos! Nunca diga jamais coseguiremos, pois é Deus que faz acontecer!



A vida e o ministério de Jeremias são um exemplo gritante de posicionamento e atitude. Ele não foi um profeta que se escondeu ou evitou a controvérsia; pelo contrário, sua história é marcada por escolhas difíceis e uma postura firme diante de adversidades imensas.

Em suma, Jeremias foi um profeta que personificou o posicionamento firme na verdade de Deus e uma atitude de coragem, empatia e resiliência, mesmo diante de um cenário desolador. Sua vida é um poderoso testemunho de como a fé e a obediência podem nos impulsionar a manter nossas "raízes no céu" e a produzir "frutos na terra", mesmo quando esses frutos são difíceis e exigem sacrifício.

Deus não pode bradar se não nos posicionarmos!

A raiz está firme? Então, certamente você dará frutos, caso se posicione! Não mate o seu ministério por não se posicionar!

Jeremias é o exemplo máximo de alguém que não "matou seu ministério" por falta de posicionamento. Ele sabia exatamente o que Deus o havia chamado para fazer e disse, sem rodeios, o que precisava ser dito, mesmo que isso lhe custasse sua liberdade, sua reputação e sua paz. Sua firmeza de caráter e sua submissão à vontade divina permitiram que sua mensagem (e, por extensão, seu ministério) resistisse ao teste do tempo, mesmo que sua geração não a tenha acolhido.

Qual o tipo de fruto você tem dado?

Não se considere um "lixo"! Somos frutos do Espírito Santo de Deus! Ele já nos tirou do lixo e nos colocou na prateleira, em uma posição de destaque.

Há momentos que Deus vai mexer conosco! Contudo, Ele nos deu vida para vivermos e não ficarmos como "mortos". A nossa vida não pode ser um "velório". Acorde e se levante! Não pare! Continue a sua caminhada! Até quando ficará chorando, deixando a tristeza e angústia se eternizar no seu coração? Desta forma, como poderá confiar verdadeiramente no Senhor? Muitos estão olhando para você, pois é tido como referência!

Diga para Deus: "Senhor, eu quero me posicionar!"

Nem sempre as coisas ocorrerão de nosso jeito. Deixe as pequenas coisas para trás. Não se isole e não fique com medo de sua própria sombra. Não saia da presença de Deus! Seja ativo na Obra do Senhor e cheio da presença do Espírito Santo de Deus.

Não diga que vai morrer! Esse tratamento seria muito duro! Deus não quer isso para a sua vida!



Raízes no céu, frutos na terra!

FRUTIFIQUE! FRUTIFIQUE! FRUTIFIQUE!

JESUS CRISTO, Tu és a minha raiz verdadeira!

Seja RENOVADO e TRANSFORMADO pela ação do Espírito Santo de Deus!

Há líderes sorrindo que estão sangrando para a Obra de Deus. Não desanimem, continuem o propósito que Deus colocou em suas mãos!

Não honre apenas as lideranças maiores, mas todos aqueles, mesmo que pequeninos, devam ser honrados.

Ao final do Culto, duas almas aceitaram a Jesus Cristo!